



ENTRE LEMBRANÇAS E FERIDAS: UMA DISCUSSÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS.

Sandra Rodrigues da Silva
Graduanda em Pedagogia
UEG UnU Jussara
sandrarodriguessilva37@gmail.com
Wilson de Sousa Gomes¹

RESUMO: Esse relato de experiência conta momento da uma infância marcada por uma identidade negativa em relação ao grupo étnico pertencente. Narra como uma atividade acadêmica permite ‘abrir’ os olhos e o coração, ao mesmo tempo em que dá ferramentas para o enfrentamento de marcas do passado que, ainda hoje, no presente, são presente. O objetivo é contribuir para as discussões sobre as questões étnico raciais. A metodologia utilizada foi o relato de experiência. O objeto de discussão é a identidade negra / preta. A problemática é a representação negra no livro didático. Com isso, a temática trabalhada apresenta a socialização de questões étnicas para o enfrentamento e estudo do silenciamento da criança negra na família e na escola. Esse fato, resulta na submissão e em vivência traumáticas que, se não forem discutidas, causam dor e sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Relações étnicas. Experiência Pessoal.

UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

Estamos no ano de 2024, na Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Jussara. Escreve esse texto para apresentar uma comunicação oral no III Encontro de Educação Histórica e Diversidade da UEG UnU Jussara. cursando o sétimo período da Licenciatura em Pedagogia, tive a incumbência de construir um projeto de pesquisa para a construção de um trabalho de final de curso. Junto a isso, os professores solicitaram a realização de uma comunicação oral no evento citado. Com a

¹ Doutor em História UFG (2021). Docente da Universidade Estadual de Goiás. Orientador. E-mail: wilson.gomes@ueg.br



necessidade de produção e com a diversidade de temas de pesquisa encontrados, optei por falar de um tema que toma em um problema da atualidade e também do meu Eu.

Assim, quanto eu estava no segundo período do Curso de Pedagogia, tive a oportunidade de participar de um seminário. Esse era focado nas questões raciais discutidas no livro "*Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar*" de Eliane Cavalleiro (2014). O evento proporcionou um espaço de diálogo e reflexão sobre como o racismo que afeta a educação de crianças negras no Brasil. Durante o encontro, compartilhei uma experiência pessoal que se conectava diretamente com os temas abordados, trazendo uma perspectiva vivida ao debate, situações e conteúdos propostos.

Narrei aos presentes que, quando estava na 4ª série do Ensino Fundamental I, vivi uma experiência de racismo marcante, protagonizada por uma professora. Suas atitudes discriminatórias e hostis, não apenas me feriram profundamente, mas também impactaram negativamente minha relação com a escola. Na situação em questão, fui tratada com desdém e preconceito. Esse evento / episódio culminou em um momento e lembrança particularmente dolorosa. Momento de tanta dor e constrangimento que me levou a abandonar os estudos por um ano. Esse afastamento foi resultado direto de um ambiente escolar opressor, onde o racismo, frequentemente, era reforçado pelos próprios educadores.

Essa experiência pessoal, apesar de dolorosa, tornou-se um ponto de partida para minha compreensão crítica sobre o papel da escola na perpetuação ou no enfrentamento das desigualdades raciais. Compartilhá-la durante o seminário foi uma forma de conectar minha trajetória à análise proposta por Eliane Cavalleiro (2014). A autora defende que o tema do racismo só pode ser tratado, com a compreensão e socialização das "relações étnicas estabelecidas no espaço da pré-escola e no ambiente familiar. Supondo que a criança negra, desde a educação infantil, está sendo socializada para o silêncio e para a submissão" (DE SOUSA *Et al.* 2000, p. 137).

Nesse sentido, no livro de Eliane Cavalleiro (2014), é oferecido uma análise contundente sobre como o racismo estrutural está nas escolas brasileiras, silencia e marginaliza crianças negras. No Capítulo 1, a autora explora como as práticas pedagógicas, muitas vezes não inclusivas, impactam negativamente o desenvolvimento



emocional, social e acadêmico dessas crianças. A intelectual enfatiza que esse "silêncio" não é apenas a ausência de fala, mas, uma manifestação de opressão que desvaloriza a subjetividade das crianças negras.

Dessa forma, falar durante o seminário foi uma maneira de colocar para fora uma lembrança, e me ver nas reflexões da autora. A falta de preparo de muitos professores para lidar com questões de diversidade racial, descrita no livro, refletiu diretamente no meu caso. A obra também aborda como a escola frequentemente falha em estimular a participação ativa e a expressão de crianças negras, reforçando as desigualdades raciais presentes na sociedade. Parece que a discussão sobre as relações étnicas em território brasileiro ser um assunto antigo. Contudo, como parece que o passado não quer passar, ainda no presente é preciso enfrentar esse tema completo, polêmico e necessário (CAVALLEIRO, 2014).

Com essas palavras, expresso um momento de emoção e transformação. Compartilhar minha história e relacioná-la com as análises do livro de Eliane Cavalleiro foi um processo catártico, dolorido, mas também empoderador. Ao dar voz à minha experiência, senti que também estava amplificando as histórias de muitas outras crianças negras, que hoje sofrem em silêncio nas escolas brasileiras as mais diversas dores. É preciso discutir “as relações étnicas para a promoção de uma educação igualitária e compromissada com o desenvolvimento do futuro cidadão. Sendo que a falta dessas discussões, pode ocasionar a existência de preconceito e discriminação étnica, dentro da escola” (DE SOUSA *Et al.* 2000, p. 138).

O não respeito, a não aceitação da criança, do jovem, do adulto e do negro de modo geral é a negação da diversidade brasileira. Denunciar e falar que existe o silenciamento na família, mesmo com o intuito de proteger a criança, é adiar o “contato com o racismo da sociedade e as dores dele decorrente e também por parte da escola, através do seu corpo docente, que além de cometer práticas racistas, na maioria dos casos, nada fazem quando são informados sobre tais práticas” (DE SOUSA *Et al.* 2000, p. 138). Restando apenas o silenciamento da criança e, depois para o adulto, tratar da igualdade, ou da necessidade de igualdade e respeito e aceitação, é uma questão de reconhecimento, da identidade e autoafirmação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a partir de uma atividade acadêmica, fui tocada. Isso me motivou a continuar questionando e combatendo as práticas excludentes no ambiente escolar. Por causa dessa vivência e das reflexões despertadas, decidi abordar em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o tema da representação da criança preta no Livro Didático de História. A partir desse tema, busco promover uma reflexão crítica sobre o papel dos materiais didáticos na construção da identidade e autoestima das crianças. Além disso, discutir como esses manuais podem ser ferramentas de perpetuação ou enfrentamento do racismo.

A experiência do relato, do narrar, do contar reforçou em mim a urgência de criar ambientes escolares mais inclusivos, onde todas as crianças, independentemente de sua raça / cor / cultura, sintam-se valorizadas e apoiadas. Inspirada pelas ideias de Cavalleiro (2014), acredito que a educação antirracista é um caminho essencial para transformar nossas escolas e, conseqüentemente, nossa sociedade. Este relato é um chamado à ação para que, juntos, possamos substituir o silêncio, pela voz ativa e ouvida. O desafio brasileiro é enfrentar seu passado e se assumir enquanto país que se estruturou na violência e opressão aos indígenas e negros. Com isso, considero que trabalhar a representação negra no livro didático e contribuir para a mudança e transformação dessa realidade silenciadora e causadora de dor e sofrimento.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Do_sil%C3%A2ncio_do_lar_ao_sil%C3%A2ncio_escolar.html?id=f9VnAwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 28/11/2024.

DE Souza, I. S., Leite De Souza, L. E., Alves, L. T. de Q., De Souza Mendes, L. A. N., & Do Vale, V. P. (2018). DO SILÊNCIO DO LAR AO SILÊNCIO ESCOLAR:



RACISMO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Em Favor De Igualdade Racial**. Vol. 1, p. 137–146. Disponível em <<https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/2000>>. Acesso em: 28/11/2024.

REDAÇÃO JOTA. Racismo no Brasil: o que é o racismo estrutural, injúria racial e democracia racial. In: **NOSSO PAPO RETO**. Disponível em: <https://www.jota.info/jotinhas/racismo-no-brasil-o-que-e-o-racismo-estrutural-injuria-racial-e-democracia-racial>. Acesso em: 17 / 11 / 2024.